

ANIMAIS QUE CURAM: A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

ANIMALS THAT HEAL: THE THERAPY ASSISTED BY ANIMALS

JÉSSICA OLIVEIRA GONÇALVES^{1*}, FRANCIELLE GONZALEZ CORREIA GOMES²

1. Acadêmica do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ingá; 2. Mestre em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Psicanalista e Docente da graduação em Psicologia do Centro Universitário Ingá.

* Avenida Rio Branco, 476, Zona 4, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87014-140. jessica_goncalves04@hotmail.com

Recebido em 17/09/2016. Aceito para publicação em 16/12/2016

RESUMO

Está pesquisa versa sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA). Seu objetivo é apresentar essa modalidade terapêutica, destacando como é utilizada e quais são seus resultados. Se buscou responder: quais as contribuições e os objetivos terapêuticos da TAA para os seres humanos. Deste modo, a pesquisa se justifica, por meio do intuito de disseminar a temática para os profissionais de psicologia e colaborar para novos conhecimentos teóricos. Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica. Com o levantamento realizado foram encontrados dezessete estudos em bancos de dados conhecidos, destes apenas cinco foram utilizados, com base na temática dessa pesquisa. O trabalho se organizou através dos seguintes tópicos: histórico; procedimentos e benefícios para o paciente; e as contribuições para a psicoterapia e o papel do psicólogo. Assim, observou-se que a Terapia Assistida por Animais (TAA) possibilita resultados significativos com crianças que tenham deficiências intelectuais e/ou múltiplas, idosos institucionalizados e pacientes hospitalizados. E pode ser utilizada individualmente em sessões de psicoterapia, ou formulado projetos de visitas em instituições. Contudo, com a escassez de materiais que abarca o tema, a prática ainda é pouco conhecida e utilizada pelos psicólogos e outros profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia assistida por animais, terapia, animais, psicologia.

ABSTRACT

This research talks about the Therapy Assisted by Animals (TAA). Your goal is to present this therapeutic modality, highlighting how it is used and what are its results. If sought to answer: which are the contributions and the therapeutic objectives of the TAA to humans. Thereby, the research is justified by the aim of disseminating the theme for psychology professionals and contribute to new theoretical knowledge. It is therefore a literature review. With the survey were found seventeen studies in known databases, these, only five were used, based on the theme of this research. The work was organized through the following topics: history. Procedures and benefits to the patient; and the contributions to psychotherapy and the role of the psychologist. Thus, observed that Therapy

Assisted by Animals (TAA) enables significant results with children who have intellectual and/or multiple disabilities, institutionalized elderly and hospitalized patients. And it can be used individually in psychotherapy sessions, or formulated visitations projects in institutions. However, the shortage of materials that includes the theme, the practice is still little known and used by psychologists and other health professionals.

KEYWORDS: Animal assisted therapy, therapy, animals, psychology.

1. INTRODUÇÃO

O tema desse trabalho é a terapia assistida por animais. Pretende-se apresentar a terapia assistida por animais (TAA), destacando em qual contexto pode ser utilizada, seus pontos positivos e negativos. Além disso, busca-se compreender como essa modalidade terapêutica contribui para a psicologia.

Está pesquisa buscou responder: quais as contribuições e objetivos terapêuticos da terapia assistida por animais (TAA) para os seres humanos?

Em reportagem de Bibiana Dionísio do G1 Paraná em 2013 sobre como os cães e cavalos ajudam pacientes mentais e com Parkinson, a terapeuta ocupacional Andressa Chodur (2013)¹ explica que quando se fala em TAA, é possível assimilar com mais facilidade os possíveis benefícios psicológicos e emocionais. Como por exemplo, no caso dos portadores de Parkinson, Chodur trabalha a questão motora, relacionado ao tremor, a lentidão e a rigidez dos membros que são aquilo que mais incapacita o doente. Mas, também valoriza a questão emocional, pois o Parkinson oscila muito e os efeitos psicológicos persistem. Ela relatou já ter presenciado paciente que estava na cadeira de rodas se levantar durante a sessão. E como a questão emocional vai perdurar, eles saem da sessão motivados e assim permanecem por dias¹.

A psicóloga do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, Luisa Nóbrega (2013)², que trabalha com a TAA há 12 anos, destacou em entrevista ao Extra sobre como “Conviver com animais ajuda a prevenir e a tratar doenças

e transtornos de aprendizado” que até um ambiente de trabalho com animais se torna mais produtivo.

A ideia de pesquisar sobre essa temática surgiu através de leituras e reportagens sobre o assunto, o interesse foi despertado ao perceber que a TAA é um instrumento muito rico para o auxílio de profissionais como: psicólogos, pedagogos, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos dentre outros, porém ainda é pouco conhecida.

Segundo Dotti (2005)³ a TAA, utiliza o animal como recurso terapêutico com o objetivo da recuperação física, emocional, social ou das funções cognitivas de crianças e adultos, dessa interação entre o homem e o animal, agregado a um treino com critérios previamente estabelecidos, objetivos claros e dirigidos, na qual o animal auxiliará nesse processo entre paciente e terapeuta.

A pesquisa se justifica porque tem forte impacto social, já que a TAA tem a possibilidade de promover a saúde física, ajudar na diminuição da depressão e ansiedade. Sendo assim, ela pode ser utilizada como auxílio no desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais, bem como em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da autoestima⁴. Desse modo, a pesquisa vai enfatizar as contribuições que a TAA pode proporcionar para a sociedade em seus diversos contextos, como os hospitais, casas de saúde, escolas, clínicas de recuperação e instituições penais.

Diante disso, a proposta científica desse trabalho é colaborar para novos conhecimentos teóricos sobre o tema, visto que o material bibliográfico ainda é muito escasso e o assunto é muito recente e pouco conhecido pelos profissionais de psicologia. Portanto, visa acirrar a discussão dessa temática, auxiliando profissionais e estudantes de diversas áreas da saúde, principalmente da psicologia, pois o profissional dessa área tem grande importância para o desenvolvimento da prática.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para construção da presente pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico, utilizando materiais já escritos e publicados, especialmente em formato de artigo científico, dissertações de mestrado e teses de doutorado, disponíveis em bancos de dados online: *Scielo – Scientific Electronic Library Online*, *Bireme – Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS* e o *Google Acadêmico*, sendo utilizado para busca à expressão “a terapia assistida por animais” e “psicologia”. Além disso, diante da carência de materiais sobre a temática, artigos do site *Patas Terapeutas*(1) que destacam os aspectos psicológicos foram utilizados, como também livros que abrangem a TAA.

¹ www.patastherapeutas.org

Sendo assim, para o início da primeira etapa desse trabalho foi necessário um levantamento de revisão de literatura, sobre a temática. Foram encontrados dezessete estudos, destes apenas cinco foram utilizados na pesquisa, as datas de publicação são de 2002 a 2016, os demais não foram selecionados para a revisão de literatura, porque não estavam escritos em língua portuguesa e não eram condizentes com a problemática desse trabalho. Desse modo, os resumos dos respectivos artigos foram lidos e examinados, para a confecção do trabalho.

Diante do exposto, este trabalho será organizado nos tópicos: Um breve histórico da Terapia Assistida por Animais (TAA); A Terapia Assistida por Animais (TAA), procedimentos e benefícios para os pacientes; e as contribuições da Terapia Assistida por Animais (TAA) para psicoterapia e o papel do psicólogo.

3. DISCUSSÃO

Um breve histórico da Terapia Assistida por Animais (TAA)

Segundo Santos (2006)⁵ a Terapia Assistida (2) por Animais (TAA) é conhecida por diferentes nomenclaturas, como *Pet-terapia*, *Terapia Facilitada por Cães* e *Terapia Facilitada por Animal (TFA)*. A TAA é uma prática terapêutica onde o animal é parte fundamental do tratamento que tem como objetivo promover a melhora física, social, emocional e cognitiva em humanos. Porém, não substitui as demais modalidades terapêuticas (fisioterapia, terapia ocupacional, tratamento psiquiátrico, psicólogo, clínico geral, entre outros), essa modalidade é apenas um complemento.

A TAA teve origem em 1792, em uma instituição situada no Retiro York, na Inglaterra, especializada em tratamento de pessoas com transtornos mentais. Os pacientes dessa instituição entravam em contato diretamente com os animais, tinham permissão para cuidar, e essa interação produzia resultados positivos nos tratamentos. Na Alemanha, em 1867, os animais passaram a ser utilizados em terapias com pacientes psiquiátricos. Somente em 1942 os benefícios dessa modalidade terapêutica foram reconhecidos através de tratamento em pessoas com deficiência física e mental, desde então, passou a ser utilizada com pacientes com Mal de Alzheimer, autistas, vítimas de abuso sexual e pessoas com desordem mental e emocional⁵.

De acordo com Dotti (2005)³, na Idade Média, as pessoas utilizavam cães para a prevenção da loucura. Na Bélgica, no século IX, pacientes com deficiências físicas e mentais eram transferidos para fazenda com animais para a utilização no tratamento. Nos Estados Unidos, em 1944, a Cruz Vermelha realizou um programa, encorajando os pacientes a interagir com animais. Em 1962, o

² Assistida no sentido de assistência.

psiquiatra Boris Levinson documentou suas observações, nas quais destacava que o cuidado à saúde deveria considerar a relação com animais, pelo valor terapêutico dessa interação entre paciente e animal. Desenvolveu-se então a Psicoterapia Facilitada por Animais, utilizada no tratamento de transtornos de comportamento, déficit de atenção e problemas de comunicação em crianças.

No Brasil, em 1950, foi registrado o primeiro trabalho com animais com a Dra. Nise da Silveira, realizado no hospital psiquiátrico Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro. Além da dificuldade de se realizar esse trabalho no local ainda não havia reconhecimento, o que acarretou o encerramento do trabalho em 1960³. Conforme Silva (2011)⁶ destaca nessa época a médica utilizava os animais como co-terapeutas no tratamento de pacientes com esquizofrenia. E em seu trabalho percebeu que apesar da dificuldade de contato apresentada por esses pacientes, eles conseguiam interagir e criar um vínculo muito fácil com os cães.

Conforme Capote e Costa (2011)⁷ ressaltam, o trabalho com animais foi dividido em dois programas, pela Delta Society (órgão que regulamenta os programas com animais nos Estados Unidos): a) Atividade Assistida por Animais (AAA), propõe atividades de recreação, visitaçã, distraçã, entretenimento, informaçã, motivaçã e melhora na qualidade de vida do paciente, não tem como objetivo análise e avaliaçã dos resultados obtidos com as atividades; b) Terapia Assistida por Animais (TAA) tem como objetivo desenvolver e melhorar o funcionamento físico, social, emocional e cognitivo dos pacientes, realizado por profissionais da área da saúde, sendo o animal parte integrante do tratamento, tem critérios estabelecidos, claros e dirigidos, o resultado nesse caso é avaliado e documentado.

A Terapia Assistida por Animais, procedimentos e benefícios para os pacientes

Para Miotti e Antoni (2007)⁸ a TAA vem a lume como uma prática organizada com a responsabilidade de estabelecer a relação entre homem-animal, com o intuito de proporcionar a promoçã da saúde física e mental do ser humano. Machado *et al* (2008)⁴ destaca que a TAA na promoçã da saúde física ocorre por meio de três mecanismos básicos que inclui a diminuicã da depressã, solidã e da ansiedade do indivíduo, por meio, dos efeitos que a terapia causa no sistema nervoso simpático. Dotti (2005)³ explica que durante essa terapia o organismo vai produzir e liberar o hormônio responsável pelo bem-estar e relaxamento, a endorfina, acarretando a diminuicã da pressã arterial e do nível de cortisol.

Odendaal apud Savalli e Ades (2016)⁹, demonstram que a interaçã com o cão influencia na produçã de hormônios nos seres humanos, como a ocitocina e também uma diminuicã do cortisol. A ocitocina é uma

substância produzida pelo hipotálamo para controlar as contrações uterinas no parto e para estimular a produçã do leite materno. Os autores destacam que o simples olhar do cão pode provocar um aumento considerável na concentraçã de ocitocina urinária nos donos de cães. Além disso, existem indícios de efeitos positivos nos comportamentos ligados ao reconhecimento individual e o apego.

O efeito de acariciar um cão foi o propósito de um estudo que buscou avaliar em um curto período os resultados da interaçã de tutores com o animal e os efeitos em acariciar. Os resultados das amostras examinadas constataam que pode influenciar nos níveis de imunoglobulina. Houve um aumento significativo da imunoglobulina A na saliva das pessoas que acariciaram um cão. Outro grupo acariciou um cão de pano ou simplesmente permaneceram sentados, neles não foi possível observar o mesmo efeito. As atividades realizadas de relaxamento promovem o aumento desse anticorpo, tornando o organismo mais resistente contra invasões de vírus e bactérias⁹.

Vale destacar que de acordo com Miotti e Antoni (2007)⁸ para a aplicaçã da terapia assistida por animais (TAA), os animais mais adequados e utilizados atualmente são os cães, gatos, cavalos, coelhos, hamsters e golfinhos, qualquer outro animal de qualquer espécie pode ser utilizado. No entanto, a espécie mais utilizada é a canina, os cães de assistêcia são treinados e podem ajudar deficientes físicos na locomoçã e busca de objetos, há também o cão de alerta treinado para identificar sentimentos e reações de pessoas portadoras de doenças como epilepsia, diabetes, doenças cardíacas, etc. O cavalo também é bastante utilizado como facilitador na equoterapia ou hipnoterapia, nessas práticas é fundamental o conhecimento de equitaçã. Por meio, dos movimentos do cavalo ocorre a integraçã do corpo e mente, exigindo do paciente que ele consiga se adaptar e equilibrar a cada movimento do cavalo.

De acordo com Savalli e Ades (2016)⁹, o cão tem uma apreciável habilidade para cooperaçã nas atividades humanas. Assumiram importantes papéis em nossa cultura, pois trabalham como farejadores, cães-guia, cães de guarda, cães militares, cães pastores e em muitos outros casos. Mas é como animal de estimaçã que assume papel principal, os benefícios da interaçã do animal com o seu dono geram materiais para estudos, pois indicam que o cão é promotor da saúde e do bem-estar para o ser humano, embora em alguns casos outros animais como os gatos e os cavalos também sejam utilizados.

Segundo Pletsch apud Silva (2011)⁶ explica que os profissionais que podem participar da equipe multidisciplinar são divididos em área da saúde: médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo e fonoaudiólogo. Da área da educaçã: pedagogo, educador especial, educador físico, educador artístico e assistente social; da

área do trato animal: médico veterinário, zootecnista, instrutor de equitação, auxiliar guia e tratador e voluntários, todos esses profissionais devem passar por treinamento antes de iniciar com a TAA.

A TAA funciona com visitas periódicas (assistida pela equipe profissional responsável) de acordo com a disponibilidade do animal, da equipe e do paciente. As atividades realizadas entre animal-paciente são de responsabilidade do terapeuta, que faz o diagnóstico da melhor terapia a ser aplicada para cada um dos pacientes. Dentre as inúmeras vantagens da terapia, está a de atuar como facilitador das modalidades terapêuticas tradicionais, acelerando a recuperação dos pacientes e proporcionando resultados satisfatórios⁵. Explica ainda que essa terapia pode ser utilizada em diversos programas, tais como:

Físico: incentiva o progresso nas habilidades motoras, o equilíbrio na cadeira de rodas etc.; Saúde Mental: favorece a interação entre os membros de um grupo, estimula o lazer e as atividades recreativas, além de reduzir a ansiedade, a solidão, entre outros sentimentos negativos; Educacional: proporciona o enriquecimento do vocabulário, incentiva a memória, melhora conceitos de cores, tamanhos etc. Esse tratamento pode ser aplicado em crianças e idosos⁵.

Reed, Ferrer e Villegas (2012)¹⁰ destacam que os efeitos positivos da TAA são comprovados em crianças com transtornos sociais e com algumas incapacidades. A interação dessas crianças com os animais comprova o aumento dos comportamentos sociais positivos, como a sensibilidade e foco. Algumas pesquisas sugerem que através dessa interação é possível o aumento da capacidade de concentração, aumento da consciência social e das habilidades comunicativas na criança. Segundo Dotti (2005)³, para as crianças autistas, a terapia melhora a capacidade de comunicação e a sensibilidade, apesar de alguns pacientes apresentar aversão ao toque e não ter o costume de estabelecer uma comunicação e falar muito.

Quanto aos idosos institucionalizados ou não o primeiro benefício da TAA é a socialização. O contato inicia com assuntos referentes ao próprio animal, que é um facilitador nesse processo. A segunda parte é a noção de responsabilidade introduzida pelos cuidados ao animal. Já a terceira engloba a saúde física em todos os seus aspectos. O animal tem necessidade de caminhar, dessa forma, o idoso se vê obrigado a levar o animal para passear, se tornando assim uma pessoa ativa ao se movimentar, o caminhar pode prevenir inúmeras doenças nos idosos³.

Dotti (2005)³ também destaca que essa modalidade terapêutica oferece muita variação diante da mesma classe de pessoas que o trabalho está destinado, nem sempre os animais podem promover os mesmos efeitos

positivos. Com base nisso, a TAA não deve ser aplicada se houver indicações de que não trará benefícios para o paciente, ou se perceber em alguns casos que trará complicações ou tenha a possibilidade de gerar mais ansiedade.

Segundo Pereira *et al* (2007)¹¹, a TAA é contraindicada para pacientes hospitalizados em casos que apresente alergias, dificuldades de respiração, medo e fobias de animais, pacientes com baixa resistência, com feridas abertas e que apresentem comportamento agressivo, pois podem até machucar e maltratar o animal. Além disso, é necessário o controle rígido de infecções e zoonoses que pode ser realizado pela equipe de controle de infecção do hospital juntamente com a equipe responsável pela terapia e um veterinário. Os autores ainda destacam a importância da TAA com a espécie canina em centros cirúrgicos:

A visita de cachorros em centros cirúrgicos tira um pouco a imagem carregada de hospitais e traz um clima mais caseiro para os pacientes, o que os leva a uma maior distração. Isso pode ser bem aplicado principalmente em casos de pacientes que já estão em centros clínicos há bastante tempo, ou que permanecerão neles por tempo indeterminado. A TAA pode ser implantada no cuidado pré-operatório de pacientes, através da visita de cães treinados, o que pode reduzir o estresse anterior à cirurgia, tornar seus pensamentos otimistas, promovendo um melhor pós-operatório e reduzindo a necessidade de medicamentos para dor¹¹.

De acordo com Kawakami e Nakano (2002)¹² os benefícios da terapia assistida por animais podem surgir, inicialmente, ao dar nomes e chamar os animais, torna-se assim um excelente exercício fonoaudiólogo para pessoas que apresentam dificuldades na oralidade e dicção, pois dessa maneira são estimulados a produzir expressões vocais. Acariciar, pentear e jogar bola para o cão é um ótimo exercício de coordenação de movimentos e também ajuda a controlar o estresse, diminuir a pressão arterial e o risco de problemas cardíacos. Além disso, diminui a percepção da dor e a ansiedade, a solidão e a inibição dos pacientes melhorando consideravelmente o comportamento social, bem como ajuda a descontrair o clima pesado de um ambiente hospitalar, aumenta o desejo de lutar pela vida, melhora as relações interpessoais. O animal facilita e nutre a comunicação entre o profissional e o paciente, a estimulação faz com que aumente o nível de endorfina que diminui os efeitos da depressão.

Constatou-se que os pacientes que cuidavam de animais gastavam 16% a menos de medicamentos e saíam dois dias antes dos hospitais do que os outros pacientes. Isso ocorre porque o contato com animais aumenta as células de defesa e deixa o organismo mais tolerante a bactérias e ácaros, diminuindo a probabilidade de as

peçoas desenvolverem alergias e problemas respiratórios¹².

Os autores citados acima realizaram uma pesquisa com os projetos que existiam de TAA na cidade de São Paulo. Eles visitaram quatro instituições, uma casa especializada em educação especial para crianças com diversas síndromes, uma casa de idosos abandonados ou sem família, uma instituição que oferece assistência para crianças com câncer de todo Brasil e uma casa que abriga crianças com AIDS. Durante essa pesquisa foi possível observar que o comportamento das pessoas, independentemente da idade, era sempre o mesmo, ficavam alegres, dispostos, comprovando que realmente os animais facilitam a aproximação entre as pessoas. Voluntários da TAA relataram a dificuldades para abordar as pessoas e que com o animal, essa dificuldade era vencida, pois o bicho representava uma sensação de segurança. Percebeu-se que alguns pacientes, esperavam pela visita, ansiosos, e que a maior carência emocional existia em idosos e em crianças com AIDS, pois ambos foram abandonados ou não tinham família.

As contribuições da Terapia Assistida por Animais (TAA) para Psicoterapia e o papel do psicólogo

Os benefícios psicológicos da relação entre o homem-animal estão ligados diretamente às necessidades do ser humano, isto é, reconhecimento, segurança, não julgamento do outro e constante feedback. Os animais reconhecem o carinho e afeto que recebe e retribui com carícias e chamegos, dando feedback se estão gostando ou não da atitude do homem. Além disso, o animal não julga o outro, muito pelo contrário, oferece um amor incondicional e proporciona uma sensação de “guarda” diante da sua presença³.

Para iniciar os trabalhos com a terapia assistida por animais na psicoterapia, Ramos *et al* (2016)¹³ enfatizam que o animal deve ser treinado e ter um bom estado de saúde, desta forma o psicólogo também deve estar apto teoricamente, devendo constantemente se atualizar com pesquisas científicas, curso teóricos e práticos. Não basta só introduzir o cão no contexto terapêutico, é necessário que o profissional conheça a problemática do paciente, seu papel e, principalmente o papel do cão na sessão. Além disso, o terapeuta deve conhecer seus próprios limites e os do cão, o animal não pode ocupar a posição central, por isso previamente o psicólogo deve estabelecer os objetivos a serem alcançados.

Os autores citados, explicam que com base no sigilo profissional, na sessão o terapeuta e o cão devem permanecer sozinhos com o paciente. Posto que, essa prática terapêutica não é regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia, então questões éticas como a presença do adestrador ou de um médico-veterinário na sessão ainda merecem discussão, pois envolve várias questões

sigilosas.

De acordo com Ramos *et al* (2016)¹³ a introdução do cão no processo terapêutico ocorre através da busca específica pela terapia assistida por animais, ou seja, o paciente já solicita a presença do cão durante as sessões. Em segundo momento, quando o terapeuta identifica a possibilidade de introduzir o animal, na qual o processo pode já estar em andamento ou não. É muito importante, em ambas as situações, estabelecer um contrato com o paciente ou com seus responsáveis. Nesse documento deve estar esclarecido qual o papel do cão na sessão, demonstrando que a sua atuação será como um facilitador para a terapia, o tempo de permanência do cão e o número previsto de sessões, além do que é permitido ou não em sessões com o animal. Vale destacar que a TAA possui começo, meio e fim, e no término do processo se faz necessário trabalhar com o paciente os sentimentos advindos da separação.

Os objetivos da sessão com a TAA devem ser estabelecidos anteriormente, pelo terapeuta e repassados ao paciente, o cão será utilizado para alcançá-los. Esses objetivos devem estar ligados a queixa apresentada e abordagem teórica do terapeuta. Onde cada uma deve possuir uma justificativa para a inserção do animal no processo. Na teoria psicanalítica, dentro do *setting* terapêutico, o animal fará um papel simbólico, no qual o psicólogo atuará como tradutor desse significado simbólico e inconsciente. Nesse contexto psicanalítico, as palavras, objetos e pessoas, possuem um revestimento específico. Além disso, brincar com o cão traz maiores possibilidades de abertura dos processos internos, pois as fantasias, desejos e experiências podem ser externadas. A introdução do cão ou qualquer outro animal no *setting* só será benéfica quando auxiliar o terapeuta a prover ao paciente uma busca de novos significados para seus comportamentos, sentimentos e atitudes¹³.

Sobre a terapia analítico-comportamental os autores destacam: o animal pode ser utilizado com paciente na qual possuem repertórios empobrecidos, isto é, a função exercida pelo animal será motivadora, tornando as atividades mais reforçadoras, e o comportamento de interação da criança pode aumentar em frequência. A terapia cognitiva, por exemplo, possui poucos estudos acerca do assunto. Entretanto diante dos benefícios já comprovados em outras teorias, da psicologia, é possível constatar que a TAA pode ser utilizada de forma adjuvante. Os transtornos emocionais e psiquiátricos que são foco dessa abordagem, estão presentes nos estudos da TAA, como: depressão, transtornos de ansiedade, esquizofrenia, entre outros.

De acordo Vivaldini (2011)¹⁴ na pesquisa que realizaram na Unidade Clínica de-Associação para Valorização de Pessoas com Deficiências (AVAPE), na qual fizeram parte 40 indivíduos, sendo: 6 terapeutas de diferentes especialidades, 12 pacientes com seus pais ou

responsáveis e 2 adestradores. Os atendimentos mediados pela TAA por meio de uma abordagem lúdica, utilizou jogos com bolas e objetos coloridos para estimulação sensorial (auditiva e visual), também foram utilizados materiais para cuidados com o cão, como escovas para os pelos e guias, com base nos objetivos de atendimentos convencionais, porém, com recursos para a TAA. Constataram a partir dos resultados da pesquisa que o uso do cão ativou a maior atenção, participação e motivação dos participantes. Vivenciaram a troca de papéis de cuidado por cuidador, ao escovar, acariciar e levar o cão para passear. Nos momentos de alegria, ao brincar com o animal, foi possível a liberação e expressão dos sentimentos e emoções. As atividades realizadas tiveram repercussões nos processos cognitivos, levando os participantes a falar mais, melhorou, também, a organização temporal com a contagem de dias faltantes para a terapia. Nessa mesma pesquisa, os seis terapeutas (psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e outros), foram entrevistados e relataram que as atividades realizadas, através do auxílio da terapia assistida por animais, são preferidas em geral pelas crianças, devido à simpatia que desenvolveram pelos cães, possibilitando que os resultados surgissem rapidamente diante da motivação que o paciente sente ao interagir com o cão, tirando assim o foco de outros problemas.

4. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa se buscou responder: “quais as contribuições e objetivos terapêuticos da TAA-para os seres humanos?”. Diante da interação do homem com o animal são perceptíveis os benefícios para a saúde física e psicológica dos pacientes. O animal, seja ele de estimação ou não, pode proporcionar ao homem uma série de sentimentos como: fascínio, empatia, sensação de bem-estar, amor, afeto e amizade. Com isso, o vínculo estabelecido com a prática da TAA pode ajudar a combater a depressão, a ansiedade e o isolamento principalmente em asilos e hospitais.

Também se nota, a partir da literatura consultada, que essa modalidade terapêutica possibilita resultados significativos com crianças que tenham algum tipo de deficiência intelectual e/ ou múltiplas. As pesquisas enfatizam os efeitos benéficos da terapia com a Síndrome de Down e Autismo. Além disso, foi possível perceber a contribuição para os fatores psicológicos com idosos institucionalizados com doenças mentais, como o Alzheimer e Parkinson e com pacientes hospitalizados. Destaca-se que através desse contato o cérebro pode produzir substâncias que proporcionam uma sensação de relaxamento, diminuindo a pressão arterial e o nível de cortisol.

Nas investigações sobre TAA, observou-se que são escassas as pesquisas e livros que tratam das contribuições da relação homem-animal, principalmente com enfoque nos aspectos psicológicos da terapia citada. Vá-

rios dos estudos encontrados são de outras áreas da saúde, como: enfermagem, fisioterapia e veterinária e estão embasados em uma análise quantitativa dos resultados da utilização da terapia com pacientes que estão institucionalizados ou que tenham alguma deficiência intelectual e/ou múltipla.

Vale ressaltar, que a TAA pode ser utilizada individualmente em sessões de psicoterapia, complementando o modelo tradicional, ou também podem ser formulados projetos de visitas em diversas instituições, como: escolas, asilos, hospitais e afins, com um trabalho multidisciplinar. Deve ser levado em consideração que a TAA em sessões de psicoterapia ainda não foi regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia.

Por fim, a importância do papel do psicólogo foi bastante enfatizada, assim como de outros profissionais. Porém, percebemos que o mais conhecido é a equoterapia, na qual o cavalo é facilitador da TAA, utilizada para a reabilitação de pacientes. A utilização do cão ainda é pouco conhecida pelos profissionais de psicologia, apesar de já ser bastante utilizada em vários estados, principalmente em São Paulo. Vale destacar que existe várias ONG's que trabalham com a terapia assistida por animais e oferecem cursos, a INATAA, ATEAC, Patas Terapeutas, Projeto Pelo Próximo, Cão Terapeuta, TAC – Terapia Assistida por cães, e vários outros projetos e organizações não governamentais.

REFERÊNCIAS

- [01] Chodur A. Cães e cavalos ajudam a tratar doentes mentais e com Parkinson: depoimento. [9 de novembro 2013]. Curitiba: G1 Paraná RPC. Entrevista concedida a Bibiana Dionísio. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/11/caes-e-cavalos-ajudam-tratar-doentes-mentais-e-com-parkinson.html>. Último acesso 20 de julho de 2016.
- [02] Nóbrega L. Conviver com animais ajuda a prevenir e a tratar doenças e transtornos de aprendizado. [28 de abril 2013]. Rio de Janeiro: Jornal Extra Online. Entrevista concedida a Camilla Muniz. Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/conviver-com-animais-ajuda-prevenir-a-tratar-doencas-transtornos-de-aprendizado-8229175.html>. Último acesso em 23 de abril de 2016.
- [03] Dotti J. Terapia e Animais. São Paulo: Livrus, 2005.
- [04] Machado JAC, Rocha JR, Santos LM, Piccinin A. Terapia assistida por animais (TAA). Rev. Cient. Elet. De Med. Vet. Garça/SP, ano VI, n.10, 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/yBDakPBzygIw_2013-5-28-12-0-12.pdf. Último acesso em 28 de julho de 2016.
- [05] Santos KCPT. Terapia assistida por animais: uma experiência além da ciência. São Paulo: Paulinas, 2006.
- [06] Silva JM. Terapia assistida por animais: revisão de literatura. 2011. 39 f. Tese (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande

- Centro de Saúde e Tecnologia Rural Campus de Patos, Patos, 2011.
- [07] Capote PSO, Costa MPR. Terapia assistida por animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. São Carlos: EdUFSCar, 2011.
- [08] Miotti U, Antoni C. Terapia assistida por animais (TAA): alternativa terapêutica no contexto comunitário. *In*: HUTZ, C. S. (org) Prevenção e intervenção em situações de risco e vulnerabilidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- [09] Savalli C. Ades C. Benefícios que o convívio com um animal de estimação pode promover para saúde e bem-estar do ser humano. *In*: CHELINI, M. O. M. OTTA, E. (orgs) Terapia Assistida por Animais. Barueri, SP: Manole, 2016.
- [10] Reed R, Ferrer L, Villegas N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* v.20, n.3, 2012, p. 612-618. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a25v20n3.pdf. Último acesso em 01 de julho de 2016.
- [11] Pereira MJF, Pereira L, Ferreira ML. Os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. *Saúde Coletiva.* São Paulo, v.4, n.14, 2007, p. 62-66.
- [12] Kawakami CH, Nakano CK. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. *Simp. Bras. Comum. Enferm.* 2002. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC00000052002000100009&script=sci_arttext&tlng=pt. Último acesso em 20 de maio de 2016.
- [13] Ramos CM, Prado SF, Mangabeira V. Psicoterapia e terapia assistida por animais. *In*: CHELINI, M. O. M. OTTA, E. (orgs) Terapia Assistida por Animais. Barueri, SP: Manole, 2016.
- [14] Vivaldini VH. Terapia assistida por animais: uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual. 2011. 70f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Faculdade de Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, 2011.